



Entrevista pós-pandemia: Parte um

[MATTHEW KOHASHI]: Olá, pessoal! Estou muito feliz em ter, mais uma vez, o Dr. Lorne comigo hoje para as últimas notícias sobre as vacinas e reforços da COVID-19. Obrigado, Lorne, por estar aqui. Vou começar me apresentando: meu nome é Matthew Kohashi e farei uma breve descrição visual: Eu sou um homem asiático; me identifico com o gênero masculino ele; estou vestindo uma camisa do TLC azul marinho e meu escritório está ao fundo. Obrigado, Lorne, por estar comigo hoje.

[LORNE FAROVITCH]: Olá, pessoal! Meu nome é Dr. Lorne Farovitch. Sou um homem branco de cabelos escuros; também tenho ao fundo meu escritório, e me identifico com o gênero masculino ele. Obrigado por me receber aqui.

[MATTHEW KOHASHI]: Sempre agradeço o tempo que você reserva para nós. Antes de entrarmos no tópico de hoje, deixe-me apenas mencionar que estamos aqui graças a uma parceria e recursos da Health Care for All, com a missão de fornecer acesso a informações vitais de saúde para diversos públicos no idioma que lhes é apropriado; neste caso, ASL para um público de deficientes auditivos. Obrigado por assistir.

[MATTHEW KOHASHI]: Agora, Lorne, vamos discutir as últimas notícias sobre a COVID-19 e a vacinação. As pessoas podem ter ouvido falar do recente anúncio de que o estado de emergência pandêmico acabou. Você pode explorar mais sobre o que significa isso? A Covid está sanada? Ou quais as previsões para um futuro próximo?

[LORNE FAROVITCH]: Claro que todos nós desejamos que a Covid tivesse desaparecido mas, infelizmente, não é o caso. Todos nós vemos os números subirem e descenderem, dependendo de fatores como a subvariante dominante que surge ou a localização - diferentes países tiveram sua própria experiência com a Covid. Por exemplo, recentemente todos nós ficamos de olho na XBB, que se espalhou rapidamente na Índia nos últimos nove meses. Felizmente, parece que estamos na curva descendente desses casos, e ela não se espalhou aqui nos EUA, embora essa fosse uma preocupação séria. Todos nós sabemos que uma das características dessa pandemia é a rapidez com que o vírus causador da doença sofre mutações. Nos últimos dois anos, vimos cepas dominantes da Delta, ômicron e agora, recentemente, XBB, sendo as causadoras da maioria dos casos. Pensando à frente, o quadro será praticamente o mesmo.

[LORNE FAROVITCH]: Em relação às vacinas, a bivalente tem sido de grande valia na prevenção de mais contágios. Mas isso não significa que as pesquisas



acabaram. Continuaremos a desenvolver novas vacinas específicas para as variantes que estão surgindo, assim como estamos acostumados a fazer com a gripe.

[MATTHEW KOHASHI]: Só uma pergunta rápida sobre a vacina bivalente e sua eficácia contra a XBB que você acabou de mencionar.

[LORNE FAROVITCH]: Não tenho certeza, mas suspeito que não há. Ainda precisamos de mais investigações porque, com o surgimento de diferentes cepas, a vacina que desenvolvemos às vezes pode combater essas novas cepas e às vezes não. Temos que desenvolver uma vacina ligeiramente diferente para oferecer mais proteção. Para a XBB, ainda temos que descobrir.

[LORNE FAROVITCH]: Portanto, houve redução nas doenças graves, independentemente da subvariante. Mesmo que não impeça 100% uma pessoa de pegar COVID, a vacina bivalente certamente reduzirá doenças graves. A vacina bivalente oferece mais proteção contra muitos tipos diferentes de subvariantes, portanto, sim, eu definitivamente recomendo tomar a vacina bivalente. Sugiro que as pessoas esperem seis meses ou mais para receberem uma nova dose de reforço. Como eu já disse, à medida que a COVID se torna endêmica, tudo se parecerá muito com a forma como tomamos a vacina anual contra a gripe.

[MATTHEW KOHASHI]: E tenho certeza que, com o passar do tempo, essa vacina vai mudar, né?

[LORNE FAROVITCH]: Sim, correto.